Acervo ISA

Fogo ameaça parque da Serra dos Órgãos

■ Ibama diz que queima de pastagens provocou incêndios, que mobilizavam ontem 100 homens e dois helicópteros

Um incêndio provavelmente iniciado pela queima de pastagens, virou uma ameaça à Área de Proteção Ambiental (APA) de Petrópolis e ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis. O fogo, com vários focos em áreas diferentes, começou no domingo e, segundo o Corpo de Bombeiros, já destruiu parte da Mata Atlântica nativa, algo em torno de 70 hectares, o equivalente a 70 campos de futebol. No total, o parque tem 170 mil hectares.

O combate às chamas recebeu reforço, ontem, com a chegada de mais bombeiros, enviados do Rio. Ao todo, já são 100 pessoas e dois helicópteros, um da Marinha e um da Aeronáutica, envolvidos na operação. O grupo está sendo distribuído pelas aeronaves no combate aos focos principais, agora entre o Morro do Açu e o Véu da Noiva, a quase 1.700 metros de altura. Como o local é de difícil acesso, os soldados e técnicos do Ibama são obrigados a descer por cordas até o chão. Depois ainda caminhavam uma hora e meia na mata fechada até o incêndio.

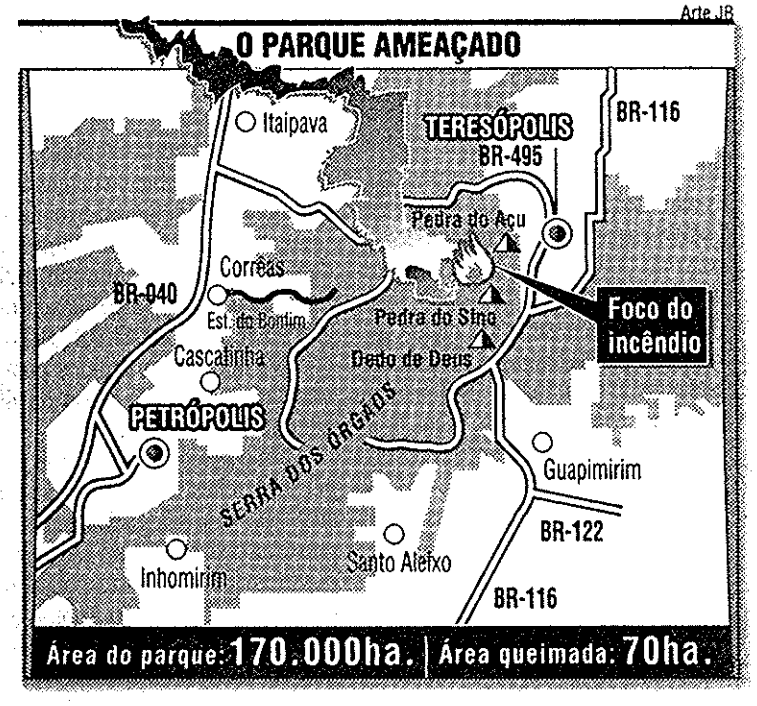
Ontem, o dia de esforços não foi suficiente e os trabalhos devem ser retomados hoje. A falta de chuvas, segundo os bombeiros, aumenta o perigo dos focos se alastrarem. Segundo o responsável pela prevenção de incêndios do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Flávio Luiz Vianna, o incêndio foi criminoso. "Estamos numa época de estiagem. As queimadas são perigosas. Um agricultor deve ter perdido o controle. O resultado é esse", lamentou Flávio.

O major Fábio José de Meirelles, sub-comandante do grupamento de bombeiros de Petrópolis, disse que todas as técnicas de combate ao fogo possíveis estão sendo usadas. Uma das armas é o lançamento de 500 litros de água sobre os focos de incêndio pelos helicópteros. "Esta técnica ajuda, mas não é decisiva. Para matar o fogo é preciso muito trabalho no chão", disse Meirelles. As ferramentas mais eficazes são enxadas que abrem valas (aceiros) e com isso impedem a propagação do fogo, abafadores, facões e as bombas costais individuais transportadas pelos bombeiros.

Samuel Martins

De Itaipava, era visível um dos principais focos do incêndio, localizado no Vale do Bonfim

Arte JB



Moradores de áreas próximas também estão sob ameaça. Na casa de Jorge Paulo Lima, de 20 anos, o susto foi grande. O morro que foi totalmente queimado e as labaredas de um metro de altura só pouparam sua casa. "Meus filhos morreram de medo. Fiquei para proteger os móveis e engoli muita fumaça", contou. Preocupado, Jorge teme agora que a falta da vegetação no morro facilite os deslizamentos.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte JB
Data 1º/9/99 Pg 26
Class. 492